

---

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Normândia de Farias Mesquita Medeiros<sup>1</sup>  
Maria Cleoneide Soares<sup>2</sup>  
Hemaúse Emanuele da Silva<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo apresenta algumas reflexões acerca dos desafios e possibilidades enfrentados no Estágio Supervisionado dos anos iniciais na Educação de Jovens e Adultos – EJA, ofertado no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Objetiva-se refletir os desafios e possibilidades enfrentados pelos estagiários na EJA, a partir do depoimento de uma aluna. A pesquisa é qualitativa de caráter exploratório, tendo por metodologia à aplicação de uma entrevista semi-estruturada, a uma aluna que realizou seu Estágio Supervisionado na EJA, a fim de apreender os desafios e possibilidades durante este período. O Estágio Supervisionado é um momento que une teoria e prática, visando à aproximação do discente com seu campo de atuação. A EJA deve permitir aos sujeitos perceber suas potencialidades, habilidades e saberes que são necessários a sua vida.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado. Desafios e Possibilidades. Educação de Jovens e Adultos.

### Abstract

The article presents some reflections about the challenges and possibilities faced in the Supervised Internship of the initial years in the Education of Young and Adults - EJA, offered in the Pedagogy Course of the State University of Rio Grande do Norte - UERN. It aims to reflect the challenges and possibilities faced by the trainees in the EJA, from the testimony of a student. The research is qualitative of an exploratory nature, having as methodology to the application of a semi-structured interview, to a student who carried out her Supervised Internship in the EJA, in order to apprehend the challenges and possibilities during this period. The Supervised Internship is a moment that unites theory and practice, aiming at the approach of the student with his field of action. The EJA should allow the subjects to realize their potentialities, skills and knowledge that are necessary to their life.

**Key words:** Supervised Internship, Challenges and Possibilities, Youth and Adult Education.

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós Graduação em Educação – POSEDUC e da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN. E-mail: fariasnorma@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós Graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN. E-mail: cleoneide\_s@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN. E-mail: hemauser@hotmail.com

## 1. Introdução

O artigo surgiu de uma pesquisa com uma aluna que realizou seu Estágio Supervisionado dos anos iniciais do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FE/UERN na educação de Jovens e adultos – EJA. O Estágio se configura como sendo um momento de articular entre teoria e a prática, o mesmo foi realizado em uma escola pública do município de Mossoró/RN. Com este trabalho, almejamos abordar os desafios e possibilidades no Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Dessa forma, temos como objetivo de apreender os desafios e possibilidades durante o período do Estágio Supervisionado na EJA.

O Estágio é um reconhecimento/aproximação com a docência e muitos discentes tem receio com a chegada deste período, por se tratar de atuação na sala de aula. E o estágio na EJA exige um perfil de professor diferenciado, por tratar-se também de uma modalidade de ensino diferenciada. As disciplinas cursadas até o 6º período do curso de pedagogia da UERN não priorizam esse foco, que orienta para um planejamento, atividades e metodologias voltadas para os jovens e adultos da EJA.

O Campo de Estágio Supervisionado pode ser no ensino fundamental dos anos iniciais em uma sala regular ou na modalidade de EJA. O Estágio Supervisionado é caracterizado por quatro fases, os estudos, a observação, planejamento e regência. A EJA é uma modalidade de ensino destinada para pessoas que por motivos diversos não concluíram seus estudos na idade regular ou nem chegaram a ter contato com educação formal. A docência na EJA exige formação voltada para esta modalidade de ensino, por se tratar de um público que tem suas especificidades e são diferenciados no sentido de que são adultos já tem suas vivencias, são sujeitos que conseguem fazer a leitura de mundo.

A pesquisa é de abordagem qualitativa de caráter exploratório, a metodologia adotada visa à aplicação e análise de dados coletados nas entrevistas semi-estruturadas (Richardson, 2010), com uma aluna que realizou o seu Estágio Supervisionado na EJA, a fim de apreender os desafios e possibilidades durante este período.

Abordaremos a caracterização do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da UERN assim como os desafios e possibilidades do Estágio. Por fim, terçemos considerações deste trabalho para a formação de educadores da EJA, por acreditar é necessária uma discussão sobre a temática.

A educação de jovens e adultos deve oportunizar garantias e direito aos sujeitos que não tiveram acesso a educação básica na idade apropriada. A educação de jovens e adultos deve permitir aos sujeitos perceber suas potencialidades, habilidades e saberes que são necessários a sua vida, mas para isso cabe ao professor um olhar reflexivo que respeita a diversidade dos seus alunos que os motive para que os mesmos prossigam no seu processo de aprendizagem.

## 2. Referencial Teórico

O Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais na UERN acontece no 6º período do Curso de Pedagogia e sua carga horária total são de 165 horas<sup>4</sup> e essa disciplina é obrigatória.

O primeiro momento do Estágio inicia-se com a compreensão teórica metodológica com os professores formadores em sala de aula, a luz de textos, discussões, reflexões que envolveram mais de uma aula. Em seguida, selecionam-se as escolas campo de estágio para que os alunos realizem seu Estágio.

Quando o aluno chega à escola começa a observação em sala de aula, onde se realiza a regência, e têm a duração de uma semana, durante este período o aluno observa a escola, a prática da professora, quem são os alunos, e tudo que envolve o seu campo de estágio.

O estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo” Pimenta; Lima, (2004, p. 36).

Depois da observação, precisam-se elaborar os planos de aulas a luz da orientação do professor formador e o professor colaborador para ser aplicado no período da regência. E final, acontece à regência que tem um período de duas semanas e durante este período o aluno coloca em prática os conhecimentos adquiridos da teoria e os planos elaborados.

Pimenta e Lima destaca que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática (2004, p. 34), ao vivenciar este momento o aluno percebe o que as

---

<sup>4</sup> A carga horária está dividida da seguinte forma: Orientação/discussão teórico-metodológicas – 45 h. Observação direta em sala de aula – 20h. Planejamento de ações pedagógicas para desenvolver na sala de aula 20 h. Regência de classes – 56 h, sendo no mínimo 40 h de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, e 16 h que podem ser operacionalizadas com outros atores da escola e comunidade. Registro e sistematização da experiência – 20h. Avaliação e apresentação na escola campo de estágio, do plano desenvolvido – 4 h. UERN (2012, p. 64).

autoras destacam, notando o que aprendeu com a teoria e como ela é imprescindível na prática.

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

O estágio propicia este pensar a luz dos teóricos, além de ser um momento de pesquisar, questionar, as práticas, testar sua própria metodologia no momento da regência.

O Estágio Supervisionado é um momento em que o educando se encontra em formação, se depara com o seu espaço da atividade, isto é, do seu fazer profissional. Que para muitos estudantes se configura como sendo a parte mais desafiadora do Curso. O objetivo do Estágio é contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolar locus de ação profissional do futuro licenciado UERN (2012, p. 54).

Lima e Costa (2014, p.43), assegura que,

O conceito de Estágio, vinculado à “hora de pôr em prática os ensinamentos recebidos” ou mesmo como treino para “aprender a trabalhar com a sala de aula”, ainda hoje é aceito, e a partir daí são elaborados propostas para esse componente curricular. Por outro lado, o estágio vinculado as técnicas de ensino e a modelos, ou mesmo estruturado em aulas simuladas, seminários, levantamentos de dados, sobre a escola e professores, relatos e memórias escolares, também é adotado.

Diante da explanação das autoras, podemos compreender o Estágio Supervisionado é um momento de formação, de pôr em prática seus conhecimentos adquiridos ao longo da formação, testa metodologias, refletir sobre sua profissão e práxis pedagógica.

### **3. Metodologia**

A pesquisa é de abordagem qualitativa de caráter exploratório, a metodologia adotada visa à aplicação e análise de dados coletados nas entrevistas semi-estruturadas (Richardson, 2010), com duas alunas que realizaram seu Estágio Supervisionado na EJA, a fim de apreender os desafios e possibilidades durante este período.

Selecionamos o sujeito da pesquisa, que seria um aluno que tivesse realizado Estágio Supervisionado na EJA, e posteriormente traçamos um roteiro com algumas perguntas sobre o

Estágio Supervisionado na EJA, a sua regência assim como os desafios e possibilidades encontrada pela estagiaria.

Convidamos a aluna a ser o sujeito da pesquisa e assim gravamos a entrevista semi-estruturada em celular smartfone.

Ao extrair as informações da aluna transcrevemos a sua fala dela e depois analisamos a luz dos teóricos que embasa a pesquisa. A partir deste momento iniciou a construção da pesquisa.

#### **4. Resultados e Discussão**

O Curso de Pedagogia da UERN tem em seu currículo três Estágios supervisionados que são obrigatórios. Em que, o primeiro é na educação infantil, o segundo nos anos iniciais com crianças ou na educação de jovens e adultos e o terceiro no espaço não escolar.

O Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais é uma etapa indispensável à formação docente, aproximando aos alunos a realidade em que atuara. Nesse momento, os alunos constroem suas práticas, vivencia o chão da sala de aula, o momento que os alunos refletem a teoria prática Pimenta e Lima coloca em prática o que foi estudado na teoria e vivem o exercício da profissão docente. Entre as possibilidades de estagiar no ensino fundamental as alunas escolheram ir à educação de jovens e adultos por tais motivos.

Desse modo, o foco da nossa discussão será os desafios e possibilidade encontrados durante o Estágio Supervisionado na educação de jovens e adultos. O estudante tem a oportunidade de escolha por esse campo de estágio no 6º período da sua graduação. No entanto, infelizmente poucos dos estudantes fazem a opção por essa modalidade de ensino. Por se trata de um campo que exige um profissional sensível aos anseios dos educados.

De acordo com A Lei de Diretrizes e Base da educação (LDB) em seu Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria Brasil (1996). Como revela o próprio artigo, o público alvo do EJA, se configura por sujeitos que por motivos diversos não tiveram acesso à escolarização na idade regular.

O aluno do EJA, na sua grande porção volta para os bancos escolares por serem motivados a ter uma qualificação profissional e uma amplitude na sua cidadania. O docente que atuar como mediador nessa modalidade de ensino tem que articular esse entendimento e alicerçar a sua prática pedagógica.

O EJA é um campo de atuação que busca esse educador que proporcione essa troca de saberes. Porém, essas discussões são apresentadas de forma superficiais nas disciplinas que antecedem a ida desse discente ao campo de estágio supervisionado. E o efeito dessa fragilidade faz com que os futuros educadores busquem uma prática formativa nos anos iniciais da educação básica.

A partir das discussões que foram disseminadas anteriormente, apresentaremos uma experiência de uma estudante do Curso de Pedagogia FE/UERN que concretizou seu Estágio Supervisionado na EJA, revela que diferentemente dos seus colegas de turma, já tinha convicção em qual campo de estágio queria participar durante o seu segundo estágio, que seria na educação de Jovens e adultos.

Isto está contido nos significados que são atribuídos pela aluna quando nos faz as seguintes revelações:

O meu interesse em estagiar na EJA surgiu desde o primeiro período porque eu já entrei no curso de pedagogia já sabendo o que eu queria, escolhi Pedagogia pelo campo trabalho ser maior e a educação de jovens e adultos sempre me interessou por conta minha mãe que alfabetizava adultos na igreja, então, como eu sabia que o Pedagogo podia atuar nesta área e eu sempre estive lendo e pesquisando sobre o curso sobre os estágios então eu descobri que no estágio II eu poderia estagiar na EJA, então meu interesse vem desde a escolha do curso, ou seja, desde o primeiro período. (Flor, Mossoró/RN, Maio de 2017).

A aluna em questão inicia sua fala sobre as suas motivações que vem desde o princípio da sua formação. A estudante assegura que as dificuldades foram acentuadas, em que podemos destacar, a elaboração dos planos de aula foi um dos desafios, mas ela destaca como conseguiu vencer esses obstáculos.

O meu planejamento foi elaborado tendo como base a semana de observação a princípio fiquei receosa, porque os alunos eram parte bem letrada a outra parte menos letrada, então eu elaborei com base nisso. Mostrei primeiramente ao professor colaborador e ela deu aval me dizendo que aprovava o plano de aula, mas sugeriu dois ajustes bem simples que era em relação a uma atividade e no mais gostou muito achou positivo e que iria contribuir bastante para os alunos. (Flor, Mossoró/RN, Maio de 2017).

A aluna se mostrou sempre confiante em seu desempenho durante seu Estágio. Ela rememora um dos desafios que foi à construção de seu planejamento, e de haver na turma alunos que estavam em níveis diferentes, mas ela se baseou pela observação e ao construir

seus planos de aula, mostrou a professora colaboradora que fez ajustes e deu sua opinião. Vale ressaltar que,

O planejamento de formação, embora seja visto como um procedimento rico para ajudar o professor a transpor para a prática os modelos teóricos que estão sendo apropriados, não pode, no entanto, ser visto como um meio de uniformizar as práticas docentes, levando os professores a homogeneizar suas ações em sala de aula. (LEAL 2007, p. 111 – 112).

O planejamento deve ser um norte, mas, além disso, deve atender as necessidades dos sujeitos aprendizes, e também não deve ser engessado. Ao ser questionado sobre a disciplina que deu suporte durante seu Estágio, a discente destaca que o componente curricular intitulado Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos são somente no semestre seguinte, mas a mesma resolveu cursá-la antecipadamente para ir bem embasada. Outro desafio destacada pela aluna foi à falta de maiores discussões no próprio Curso sobre a EJA. Mas ela consegue vencer buscando em sites, blogs, conversas com outros profissionais da área. A discente destaca ainda uma vivência exitosa que foi:

No decorrer do estágio eu vi que o objetivo da maioria deles era tirar a carteira de habilitação então eu sempre fui fazendo as atividades levando para esse lado da habilitação, e no dia que eu cheguei para fazer a culminação do estágio que eu levei o CD gravado contanto o passo a passo de como tirar a habilitação e foi entregue para cada um deles. (Flor, Mossoró/RN, Maio de 2017).

A aluna percebeu que o foco central da turma era tirar sua carteira de habilitação e diante disso, ela planejou aulas voltadas a necessidades dos educandos, assim fazendo com que eles tenham maiores interesses e motivação para participar das atividades educativas que estavam sendo desenvolvidas na sala de aula. Isto é, o aluno da EJA tem sua vivência de mundo, seus objetivos, cabendo ao professor estar atento as suas singularidade e especificidades que cada um apresenta. Essa postura da aluna faz com que ela veja o que os sujeitos da EJA são pessoas com objetivos e tem suas motivações externas e internas e esse desejo o motiva para aprender e expor seu potencial. Lima e Costa (2014, p. 48) destacam que, [...] o estágio pode conduzir à construção de um conhecimento a respeito do fenômeno educativo que se revela por meio de atividades e ações pedagógicas ligadas ao ensinar e ao aprender a prática docente.

## 5. Conclusão

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, que tem como um dos seus objetivos uma formação voltada para uma qualificação profissional do sujeito que não teve oportunidade de completar seus estudos na idade adequada. Assim, o docente tem que ter uma certa sensibilidade para compreender o tempo de aprendizagem dos indivíduos, suas dificuldades, e os desafios que enfrentam.

É necessário que no decorrer das aulas o professor dê atenção ao desenvolvimento da construção do currículo que será ofertado a esse sujeito, com, atividades que amplie a sua leitura de mundo e esteja alicerçada aos seus saberes.

Dessa forma, o estágio supervisionado na EJA é um momento de refletir sobre os desafios e possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento humano do sujeito. Visto que, a nossa entrevistada, apresenta que a maior motivação dos alunos da EJA vem de uma necessidade pessoal de se inserir na sociedade como sujeitos construtores de sua história e desenvolvimento.

O interesse pela aprendizagem se evidencia pela necessidade de auto realização, para conquistar meios de conseguir um trabalho, se relacionar e ampliar suas possibilidades de acessão. Essa perspectiva de mudança e busca de autonomia do sujeito se inter-relaciona com o processo de desenvolvimento pessoal e profissional da aluna estagiária, pois, ao desenvolver seu planejamento e atividades para o estágio ela estava em contato com as aspirações pessoais dos alunos da EJA, percebendo suas motivações e realizando seu trabalho docente com base na contextualização das suas necessidades, e isso constitui-se em um duplo processo de desenvolvimento da aprendizagem, visto que, de um lado temos a aluna estagiária ampliando sua aprendizagem e formação e do outro os alunos se preparando para o mundo do trabalho e ascensão social.

## Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) > Acesso em 09 de maio de 2017.

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. In: FAVERO, Osmar. IRELAND, Timothy Denis. (orgs). Educação Como Exercício de Diversidade. Coleção Educação Para Todos. Brasília. 2007.

LEAL, Telma Ferraz. O planejamento como estratégia de formação de professores: organização e reflexão sobre o cotidiano da sala de aula. In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. (Org.). Desafios da educação de jovens e



adultos: construindo práticas de alfabetização. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v. 1, p. 109-130.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. COSTA, Elisangela André da Silva. A Formação do Professor para o Trabalho em Educação de Jovens e Adultos: lições do estágio curricular supervisionado. In: ALMEIDA, Maria Isabel. PIMENTA, Selma Garrido. (Org) Estágio Supervisionado na Formação docente. São Paulo: Cortez,

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Mossoró-RN, 2012.